

## AINDA

Juro que não pretendo fazer render mais o meu modesto acidente: já rendeu bastante. Com pouco sangue e medíocres machucados consegui uma certa onda de cordialidade francamente comovedora — e confesso que cheguei a ter remorso de estar tão inteiro e sadio quando recebi telegrama de Mário Pinotti e Peregrino Júnior; e me senti até vigarista quando o professor Roquete Pinto em pessoa me telefonou. Ah, homens importantes, podeis receber, quando quebrais a testa, os cumprimentos do presidente Vargas e a visita de algum mequetrefe de seu gabinete; mas como isso me parece ridículo quando este obscuro Braga, que só tem de seu estas melancólicas frioleiras que nos jornais escreve para seu ganho, recebe um telefonema de mestre Roquete Pinto! "Esta a gloria que eleva, honra e consola", como diz, em bronze, o busto do sr. Machado de Assis.

Chegam-nos hoje os recortes dos jornais. Leio-os com atenção, e me sinto feliz. Sim, estamos vivendo em uma democracia; cada um diz o que quer, e não há nada melhor, pois, como dizia D. Francisco Manuel de Melo em um de seus apólogos dialogais, *"isto de fallar cada hum á sua vontade, he mais sadio, que galinha cozida"*.

"O Globo" e o "Diário Carioca" dizem que eu viajava em um táxi quando êle se chocou contra um Cadillac. "A Noite", "O Mundo" e "O Radical" dizem que o acidente aconteceu quando eu dirigia o carro de minha propriedade, o que, devo confessar, me deu uma certa alegria pueril, pois nem dirijo nem tenho carro. O "Diário da Noite" também diz que eu dirigia um auto, mas não me deu a honra de abalroar um Cadillac pela frente; sua versão é menos elegante: "alegrou ter sido colhido, na rétrguarda, por um bonde, na Rua Frei Caneca, o auto que dirigia, daí receber aquêles ferimentos". Ah, êsses Associados!

Qual a verdade? Já nem sei mais, e se soubesse não diria nunca; não há uma verdade; cada um tem a sua, e dessa alegre variação nasce o encanto da vida. Arrumo artisticamente os meus esparadrapos, e me ponho à espera da visita das senhoras de coração piedoso. Um desastre bem aproveitado é verdadeira mina em um país tão cristão; nada poderia alegrar tanto a casa e o peito do pobre.

1/8/53

R. B.